



DO MODAL AO POPULAR: CRIAÇÃO MUSICAL NA ORQUESTRA DE FLAUTAS DA UEM

Íçara Vaz Dalla Costa (Universidade Estadual de Maringá)

Bernhard Fuchs (Universidade Estadual de Maringá)

ra116259@uem.br

Resumo:

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (PIBIART) durante o ano de 2024, como bolsista do projeto de extensão Orquestra de Flautas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foram elaborados dois arranjos para a Orquestra de Flautas, de obras consagradas: o Minuet d'Arlésienne de Georges Bizet que mistura delicadeza e destreza, e Brasileirinho de Waldir Azevedo, que requer precisão e entusiasmo. Além disso, foi composta a peça Just5, de minha autoria, que foi estreada em 30 de janeiro de 2025, no concerto anual Flautas em Recital, caracterizada por elementos modais e pelo compasso quinário (5/4), confere singularidade às suas linhas melódicas que se entrelaçam ao longo da escuta. O estudo evidenciou a relevância da Orquestra de Flautas da UEM como espaço de formação de regentes, compositores e flautistas, bem como a sua importância cultural ao longo de 15 anos de atuação.

Palavras-chave: Composição, flauta transversal, criação musical.

1. Introdução

Ao longo da vida, a curiosidade sobre como a música é concebida sempre me acompanhou, impulsionando a busca por compreender os processos de criação e de composição. A música, mais do que um recurso estético ou um fundo sonoro cotidiano, constitui uma linguagem complexa que traduz sentimentos humanos e



conecta gerações. Nesse contexto, a composição pode assumir forma diversas — vocais, instrumentais, modais ou tonais — sempre mediada pelo ser humano que busca dar sentido à experiência sonora. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) proporcionou contato direto com a Orquestra de Flautas Transversais, composta por um amplo naipe que abrange desde o flautim, as flautas transversais soprano, contralto, baixo e a contrabaixo.

Essa vivência possibilitou a formulação de questões norteadoras, para o repertório do instrumento: quais timbres se mostram mais adequados à flauta? Qual linguagem composicional se adapta melhor às suas características? O que torna a performance desse instrumento tão expressiva e admirada? Tais questionamentos fundamentaram a proposta de composição e arranjos voltados à prática da orquestra, equilibrando aspectos técnicos, estéticos e performáticos.

2. Metodologia

O processo criativo partiu da observação e da experiência prévia de dois anos junto à Orquestra de Flautas da UEM, etapa na qual foi possível compreender suas especificidades tímbricas e organizacionais. A partir dessa vivência, delinearam-se estratégias para a escrita musical, considerando tanto a valorização da sonoridade coletiva quanto o nível técnico dos instrumentistas.

Nesse percurso, foi composta a obra Just5, concebida em dó maior, mas estruturada em torno da nota ré, recurso este que lhe confere caráter modal. O uso predominante de colcheias e o compasso 5/4 criaram uma fluidez melódica sustentada pelo fraseado dos intérpretes, proporcionando um diálogo entre a simplicidade estrutural e riqueza expressiva.

Paralelamente, foram elaborados arranjos para o repertório da orquestra. O primeiro foi o solo para flauta do Minuet d'Arlésienne, de Georges Bizet, para orquestra sinfônica que exigiu especial atenção à relação entre melodia principal e acompanhamento, o qual no original é realizado pela harpa. O arranjo contemplou contrastes dinâmicos, alternando momentos de delicadeza em piano — executados por apenas duas flautas — e ápices em tutti, nos quais todo o conjunto participa.

Outro arranjo desenvolvido foi da obra Brasileirinho, de Waldir Azevedo, preparado para o Concerto Internacional da Orquestra com o flautista e professor

Tadeu Coelho da University of North Carolina School of the Arts (UNCSA-EUA). A escrita foi inspirada em versões para quarteto de cordas e adaptada para o Orquestra de Flautas, privilegiando o destaque da flauta solista e um acompanhamento rítmico sólido, semelhante ao de uma base de samba, em que cada instrumento exerce uma função específica

3. Resultados e Discussão

A estreia da peça *Just5* ocorreu em 30 de janeiro de 2025, às 20h, no Anfiteatro da Biblioteca Central da UEM, durante o concerto anual Flautas em Recital. A obra demonstrou ser tecnicamente acessível aos intérpretes, ao mesmo tempo em que proporcionou uma experiência sonora diferenciada, marcada pelo caráter modal e pelo compasso irregular. No mesmo evento, a execução do arranjo do *Minuet d'Arlésienne* de Georges Bizet revelou a eficácia das escolhas dinâmicas e texturais, permitindo à Orquestra explorar nuances sonoras contrastantes, entre o intimismo das passagens reduzidas e a grandiosidade dos momentos de tutti.

Já a apresentação de *Brasileirinho*, tendo como solista o flautista Tadeu Coelho e participação do acadêmico Ícaro Pierre ao pandeiro constituiu um marco significativo para a Orquestra, tanto pelo desafio interpretativo quanto pela oportunidade de interação com um flautista de renome internacional. O arranjo evidenciou a integração entre solista e acompanhamento, proporcionando uma execução coesa e vibrante que ressaltou o caráter popular da obra.

De modo geral, as atividades realizadas ao longo desse processo contribuíram para o fortalecimento da prática orquestral, para a ampliação do repertório da Orquestra de Flautas da UEM e para a consolidação da experiência como compositora e arranjadora no contexto acadêmico.

4. Considerações

O processo de composição e arranjo desenvolvido no âmbito da Orquestra de Flautas da UEM demonstrou a relevância do diálogo entre experiência prática e reflexão acadêmica. A peça *Just5 (de minha autoria)* e os arranjos de *Minuet d'Arlésienne*, de Bizet, e *Brasileirinho*, de Waldir Azevedo, evidenciaram como a escrita musical pode equilibrar aspectos técnicos, estéticos e interpretativos,

favorecendo tanto a execução quanto a formação dos instrumentistas envolvidos.

A interação com músicos convidados, como o professor Tadeu Coelho, ampliou as perspectivas interpretativas e fortaleceu o caráter colaborativo do projeto, reafirmando o papel da orquestra como espaço de difusão cultural e de profissionalização. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a consolidação da identidade artística da compositora, promovendo o desenvolvimento de competências criativas, pedagógicas e performáticas.

Assim, a pesquisa prática revelou que a composição e o arranjo, quando vinculados a contextos coletivos de produção musical, favorecem não apenas o crescimento individual, mas também o enriquecimento da vida cultural da comunidade acadêmica e da cidade de Maringá e região.

Referências:

- D'AVILA, Raul Costa. **A articulação na flauta transversal moderna: uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização.** Pelotas: Universitária/UFPEL, 2004.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ECO, Umberto. **Os limites da interpretação.** São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FUCHS, Bernhard. **A produção sonora na flauta transversal.** Dissertação (Mestrado em Música) – Faculdade de Música Carlos Gomes, São Paulo, 2001.
- MOYSE, Marcel. **De la sonorité: art et technique.** Paris: Leduc, 1949.
- SCHECK, Gustav. **Die Flöte und ihre Music.** Mainz: B. Schott's Söhne, 1981.
- WURZ, Hanns. **Querflötenkunde.** Baden-Baden: Dr. Klaus Piepenstock, 1988.